FIOCRUZ

súmula 25

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ — Manguinhos **ANO VI • AGOSTO/SETEMBRO • 1988**

MENINGITE: FIM DA POLÊMICA

VACINA CUBANA CHEGA AO BRASIL

A descoberta dos cientistas cubanos, que desenvolveram a vacina contra meningite tipo **B** — testada em 200 mil habitantes de Cuba, com 62% de sucesso — poderá livrar os brasileiros do perigo de um novo surto epidêmico da doença, no próximo inverno, a exemplo do que ocorreu recentemente. Dependendo dos resultados de testes para comprovar a eficácia do imunobiológico no caso brasileiro, Brasil e Cuba devem firmar protocolo de transferência tecnológica, permitindo a produção nacional do produto. Abrem-se, assim, perspectivas para que o Ministério da Saúde venha a promover, em 1989, uma vacinação em massa contra meningite **B**, que teve 800 casos registrados, com 140 mortes, em várias regiões do país, logo no começo da segunda quinzena de julho.

Desde a constatação do surto da doença no país até a decisão de enviar pesquisadores brasileiros à Cuba, no início de agosto, porém, o produto cubano gerou muita polêmica. Sua importação chegou a ser vetada pelo Ministério da Saúde e, enquanto o ministro

Borges da Silveira afirmava que as vacinas seriam apreendidas no aeroporto, o secretário de Saúde de São Paulo, José Aristodemo Pinotti, mantinha sua posição de testá-las em grupos de risco, aceitando de imediato as 50 mil doses oferecidas pelo Governo cubano. A doação somente não foi trazida ao país pelo representante da Organização Panamericana da Saúde em Cuba, João Yunes, devido à inexistência de autorização do governo brasileiro.

Para deixar clara a sua posição, o Ministério da Saúde divulgou nota oficial garantindo que a questão da vacina cubana era técnica e não política. Procuramos evitar expectativa imediata da população, uma vez que 50 mil doses não representam nada diante das nossas necessidades — 10 milhões de doses, no mínimo —, além do fato de o produto estar em estágio inicial de experimentação, explicou o ministro. No início de agosto, a polêmica foi superada, com a liberação das vacinas doadas — que só poderão ser aplicadas no País depois de devidamente testadas pelos técnicos brasileiros — e a decisão de enviar cientistas brasileiros a Cuba.

No Rio, após reunir-se com o presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Sérgio Arouca, o ministro Borges da Silveira anunciou o reaparelhamento do Instituto Adolpho Lutz, de São Paulo, e a busca de excepcionalidade para que a Fiocruz possa contratar pessoal especializado, condições básicas para que estas duas instituições possam assumir a pesquisa da nova vacina.

Embora reconheça que, tecnologicamente, a produção desta vacina é muito difícil, porque há 18 tipos diferentes da bactéria da meningite **B**, Sérgio Arouca está otimista quanto à eficácia do imunobiológico cubano. Adverte, porém, que sem a contratação de pessoal — proibida por dcreto — não há condições de pesquisar a vacina.

SANGUE NÃO É MERCADORIA

Na votação do primeiro turno a maioria dos constituintes entendeu que o sangue não pode ser visto apenas como mercadoria. E foi aprovada a fusão de emendas que estatiza a comercialização do sangue e seus derivados, ressalvada uma evolução neste processo a ser determinada pela legislação ordinária.

Isso deixa claro que o controle pelo Estado será gradativo, de acordo com as suas possibilidades de execução das tarefas necessárias. Assim sendo, não há qualquer risco de faltar sangue no mercado, como chegou a se alardear falsamente, como parte do **lobby** daqueles que são ligados aos bancos privados e às indústrias de hemoderivados, que querem evitar a qualquer custo o controle estatal no setor.

Sangue não é mercadoria, deixou clara a Constituinte, em votação histórica que, agora, parte para confirmação no segundo turno. No entanto, conforme destacaram tanto o Presidente da República quanto o Presidente da Constituinte em pronunciamento em cadeia nacional pelas rádios e TVs do Brasil, há imperfeições no texto aprovado em primeiro turno. E lideranças partidárias iniciaram nova rodada de negociações para traçar os termos finais do texto constitucional, a ser aprovado definitivamente no segundo turno. E a emenda do sangue foi para as páginas dos jornais como "um dos pontos a serem negociados".

Ora, sangue não é mercadoria. Foi isso que os constituintes deixaram claro em primeira votação, não devendo, portanto, transformá-lo em "mercadoria política" nesta hora.

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

3 Amamentação

4 Goiânia, um ano

5 Biotecnologia e informática

7 Constituinte e Governo

8 Agenda de eventos

E AGORA, JOSÉ?

EX-MINISTRO GARANTIU VERBAS PARA CIÊNCIA

Ainda Ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique afirmou, na SBPC que, até setembro, o presidente José Sarney "deverá" liberar mais verbas para dar continuidade aos projetos de pesquisa em andamento".

O Ministro da Ciência e Tecnologia iniciou o ano com um orçamento de Cz$ de 46 bilhões, pediu uma suplementação para o segundo semestre deste ano de Cz$ 24 bilhões e o Governo liberou somente Cz$ 17 bilhões. Mas o Presidente da República garantiu a Luiz Henrique o reforço para manutenção dos programas.

Mesmo que não venha a esperada suplementação, Crodowaldo Pavan, presidente do CNPq, acredita que "nenhuma pesquisa importante será interrompida". O que se perguntava, nos corredores da USP, é quem vai determinar os critérios de importância.

SBPC

NA 40ª REUNIÃO, UM FORUM MAIS AMPLO

A 40ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) marcou um novo rumo deste evento que, até anos atrás, era marcado por protestos políticos. Fruto do crescimento da ciência nestes últimos 40 anos, os temas específicos vão ficando reservados a reuniões específicas das sociedades "filhas" da SBPC, e as reuniões anuais da entidade "mãe" passam a ter o caráter de discussões de temas gerais, como "A retomada da universidade", escolhido como tema central neste ano.

São apresentados menos trabalhos inéditos, mas Carolina Bori, presidenta da SBPC avalia que "a ciência no Brasil está crescendo e, portanto, este salto é positivo". José Goldemberg, reitor da Universidade de São Paulo (USP) e anfitrião da reunião, afirma que "a SBPC não só atingiu a maioridade

como também está numa idade avançada, marcada por batalhas e até cicatrizes, mas madura e confiante". Diz ainda que a SBPC "voltou ao seu leito natural, que é a defesa da ciência e dos cientistas".

Crodowaldo Pavan, ex-presidente da SBPC e atual presidente do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) considera que a 40ª Reunião foi bem sucedida, apesar do público não ter sido o previsto inicialmente. "A SBPC é parte da sociedade, e a sociedade está complicada; os reflexos são diretos na reunião anual. De qualquer forma, ficou claro que o país atravessa uma fase de incentivo à ciência e à tecnologia".

AUTONOMIA

CONSTITUINTE APONTA LUZ NO FIM DO TÚNEL

O artigo 211 do texto constitucional aprovado em primeiro turno reza que as universidades terão "autonomia didático-científica, administrativa, e de gestão financeira e patrimonial". Ainda não é uma garantia imediata, portanto, a pura e simples extinção do Conselho Federal de Educação, como quase comemorou o professor Darcy de Almeida, da UFRJ mas, certamente, "a universidade caminha para se livrar da camisa-de-força", exultou José Goldemberg, reitor da USP.

Goldemberg prevê que o novo plano nacional de Educação "será feito por colegiados universitários representativos", que a chave da autonomia está na "diversificação institucional" e que "é preciso adaptar a universidades às realidades locais".

QUEM É QUEM?

A LUTA ENTRE OS SÁBIOS E OS SABIDOS

"A politização da universidade brasileira", tema sempre polêmico, não deixou de ser debatido na SBPC. A socióloga Marilena Chaui, situando a polêmica entre o que seriam professores "produtivos e improdutivos", lembrou: "Os improdutivos (ou sabidos), defendem a democratização e a autonomia da universidade. Os produtivos (ou sábios), que designaram estas denominações, defendem a modernização da universidade". Ela no entanto, não adota tais rótulos.

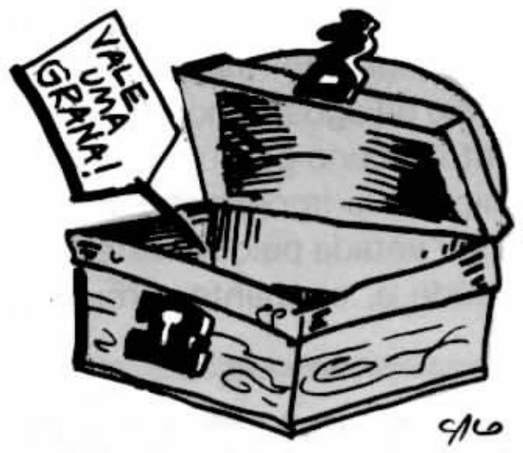
"O principal é que o corporativismo está sendo questionado", alertou Luiz Pinguelli Rosa, destacando ainda que, independente das críticas e autocríticas que envolvam a Andes, "a entidade sempre se preocupou com a qualidade do ensino e a ampliação do empenho na pesquisa".

CAÇA AO TESOURO

IÇADA A BANDEIRA DA LUTA POR VERBAS

Desenvolver a pesquisa no Brasil é consenso. Aonde conseguir recursos para isso, a grande incógnita. "A universidade não pode mais viver exclusivamente das benesses dos ministros ou generais. Ela precisa provar-se eficiente e competente para a sociedade que a mantém", constata Rogério Cerqueira Leite, físico da Unicamp.

Já no campo, industrial," a entrada da iniciativa privada no setor de pesquisa e desenvol-



vimento tecnológico é a chave para o futuro da ciência da indústria no Brasil", segundo Luciano Coutinho, que falou ainda como Secretário-Geral do MC&T. O problema, acrescentou, é que "as empresas hoje preferem a certeza do *open* aos riscos do futuro.

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

RADIS — Reunião Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

SÚMULA é editada pelo RADIS — Reunião, Análise e Difusão de Informações sobre Saúde, projeto desenvolvido pela **Escola Nacional de Saúde Pública** e pelo **Centro de Informações para a Saúde da Fundação Oswaldo Cruz**, com a colaboração do **INAMPS. Coordenador do Projeto RADIS** — Ary Carvalho de Miranda. **Editor Responsável** — Álvaro Nascimento, **Equipe do Projeto RADIS** Carlos Xavier, Jandira Vilhena, Marco Antonio Aguiar, Marcus Barros Pinto, Marisa Aguiar, Rogério Lannes, Simone Oliveira, Sinval Brandão e Victor Ebraico. **Participaram nesta publicação: Texto** — Carlos Xavier (Caco), Rogério Lannes, Jane Paiva, Marcus Barros Pinto e Sinval Brandão. **Banco de Notícias** — Simone Oliveira. **Ilustrações** — Caco. **Diagramação e Arte Final** — Victor Ebraico. **Fotocomposição:** Magicomp Sistema de Fotocomposição Ltda. **Composição:** Alpha Publicidade. **Tiragem** — 40 mil exemplares. **Distribuição** — Direta via correio.

Assinatura — Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS e PROPOSTA. **Projeto RADIS** — Av. Brasil, 4.036 - sala 515 - CEP21040 - Manguinhos - RJ - Tel.: (021) 270-9122 R. 288-287.

SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Gazeta Mercantil, Diário de Pernambuco, O Liberal e Zero Hora**, e as revistas **Veja, Isto é-Senhor e Ciência - Hoje.**

AMAMENTAÇÃO I

LEITE EM PÓ FARÁ PROPAGANDA DO LEITE MATERNO

Mensagens sobre a superioridade do leite materno podem tornar-se item obrigatório nos rótulos das latas de leite em pó. Esta é, pelo menos, uma das exigências contidas no antreprojeto de um código de comercialização de alimentos para lactentes, elaborado, desde abril, pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inam) do Ministério da Saúde. Os integrantes do Comitê Nacional de Incentivo ao Programa de Aleitamento Materno — representativo dos pediatras, nutricionistas, sanitaristas, publicitários, comerciantes, industriais e consumidores — esperam que o Conselho Nacional de Saúde aprove de imediato o anteprojeto, estabelecendo uma legislação nacional que regulamente a comercialização do produto.

Elaborado nos moldes do código internacional de alimentos substitutos do leite materno, aprovado pela Organização Mundial de Saúde, o anteprojeto veda a promoção comercial de leite em pó e proibe ilustrações e fotos nas embalagens que "possam sugerir o produto como ideal". Enumera uma série de imposições aos fabricantes que, segundo um dos seus 11 artigos, terão 180 dias, a partir de

sua promulgação, para se adaptarem às exigências, sob pena de sofrerem sansões legais.

Marília Manson, coordenadora do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, do Inam, considera fundamental o estabelecimento do código. "Estudos mostram que a propaganda indiscriminada desses produtos tem contribuído na mudança de comportamento da população. Embora se saiba que somente 5% das mulheres não tem condições de amamentar, cresce assustadoramente o índice de desmame precoce. Por isso, estamos propondo, entre outras medidas, que qualquer propaganda nesta área seja dirigida exclusivamente aos profissionais de saúde", afirmou.

AMAMENTAÇÃO II

LEGISLAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA CAMPANHAS

Para João Aprígio, coordenador do Banco de Leite Materno do Instituto Fernandes Figueira (IFF), da Fundação Oswaldo Cruz, e do Comitê de Bancos de Leite Humanos (Inan/MS) a aprovação do código de comercialização de alimentos para lactentes é de suma importância para o sucesso das campanhas de incentivo à amamentação natural. "Esta é uma questão que transcende ao aspecto da conscientização, sendo imprescindível dar cunho legal a estas iniciativas".

Segundo Aprígio, o *marketing* utilizado para a venda de leite em pó, apresenta o produto de forma deturpada como substituto do leite materno, quando na verdade é apenas um sucedâneo. "A propaganda indiscriminada tem provocado um índice cada vez maior de desmame precoce", acrescentou.

O Banco do Leite do IFF foi o primeiro a ser instalado no Brasil, em 1943, sendo o único Centro de Referência Nacional nesta área.

NOBEL OU EVASÃO?

CIÊNCIA BRASILEIRA BRILHA NO EXTERIOR

Carolina Bori, presidenta da SBPC e Darcy Fontoura, diretor do Instituto de biofísica da UFRJ concordam numa coisa: cientistas brasileiros vão brilhar no exterior ainda este ano. Mas o que diferencia o enfoque de cada um, diz muito. Carolina reclama da falta de verbas e condições efetivas para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil, tornando "imperativo sair do país" em busca de novas oportunidades. Já Darcy, considera que ainda este ano o Brasil conquistará seu primeiro prêmio Nobel, na área de ciências biológicas. O prêmio "não surpreenderia" Darcy, que destaca trabalhos sobre doença de Chagas e leishmaniose, praticamente dominados por cientistas brasileiros.

É evidente que tanto Carolina quanto Darcy concordam a respeito da competência e talento dos cientistas brasileiros. Mas Carolina insiste que, apesar de em algumas áreas haver condições suficientes para desenvolvimento, faltam outras onde são fundamentais programas nacionais, para que não mais sejam necessárias bolsas no exterior para se obter conhecimento que já se poderia ter no Brasil.

Reconhecidamente, o Brasil já tem "ilhas de competência" em algumas universidades como a USP, a Unicamp, a UFRJ e a UNB e a autonomia universitária, segundo alguns, deverá ser administrada com todo cuidado, pois "lei alguma pode promover excelência e qualidade por si só".

FÍSICA

PESQUISADOR APONTA ÁREAS PRIORITÁRIAS

Energia nuclear, plasmas e supercondutores devem ser, na opinião do presidente da Sociedade Brasileira de Física, Gil da Costa Marques, as três áreas prioritárias para investimentos em pesquisa no País, durante os próximos 10 anos. Os grandes projetos existentes no setor, envolvendo uma verba superior a US$ 260 milhões, estão relacionados em um estudo que a entidade está preparando sobre "A Física na próxima década!"

O projeto da Sociedade Brasileira de Física, resultado de dois anos de trabalho, retrata a situação da Física no Brasil e faz um exercício futurológico, "para mostrarmos o que estaremos fazendo quando começar o século XXI", comentou Costa Marques, acrescentando:

— Com esse programa nacional teremos o que apresentar ao Governo. Esperamos que ele (o Governo) cumpra a promessa de usar dois por cento do PIB no desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Gil da Costa Marques explicou que, na área de Física de Plasmas, os projetos elaborados incluem o Laboratório Nacional de Plasmas, a ser implantado no Rio de Janeiro, que ficará com US$ 64 milhões dos US$ 80 milhões previstos para este setor.

Outro projeto considerado de alta relevância é referente a um acelerador de partículas, orçado em US$ 100 milhões, que está sendo desenvolvido pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio. A instalação do laboratório Nacional de Luz Sincrotron, em desenvolvimento no município paulista de Campinas, é igualmente entendido como da maior importância, uma vez que terá atividades múltiplas, desde estudos em Física até pesquisas em Biologia. O projeto necessitará de uma verba em torno de US$ 80 milhões.

Na área de Física Nuclear, o principal investimento previsto pelo projeto da Sociedade Brasileira de Física, na pesquisa de ponta, é a expansão do acelerador Pelletron, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo. Segundo Gil da Costa Marques essa expansão somente será possível com investimentos da ordem de US$ 7,5 milhões, dos quais já existem alocados cerca de US$ 4 milhões.

Costa Marques ressaltou, ainda, que serão necessários cerca de US$ 26 milhões para a área de semicondutores, importante para a microeletrônica no desenvolvimento de *chips* para a informática.

TECNOLOGIA

LUZ SINCROTRON AJUDARÁ MEDICINA

Até 1992 o Brasil passará a fazer parte, juntamente com a República Popular da China e Formosa, de um restrito clube de países do Terceiro Mundo que terá desenvolvido completamente a tecnologia da luz sincrotron, permitindo avançadas pesquisas à medicina, petroquímica e microeletrônica.

O projeto está em fase de implementação, em Campinas, envolvendo recursos da ordem de US$ 73 milhões (Cz$ 1,5 bilhão).

Conforme revelou o diretor do Laboratório Nacional de Luz Sincrotron, Cylon Gonçalves da Silva, a sincrotron, aparentemente semelhante à que seres humanos percebem, também abrange as demais cores que o cérebro não registra, como infravermelho, ultravioleta e raio-X. Através de um acelerador linear, o primeiro dos componentes desta luz, será possível, por exemplo, pesquisar um vírus em sua complexa estrutura de átomos e moléculas.

MEIO AMBIENTE

CIENTISTAS QUEREM TRANSPARÊNCIA NOS PROJETOS DO GOVERNO

A falta de *transparência* do trabalho das entidades governamentais, das universidades e de empresas de consultoria foi tema de destaque na mesa-redonda que discutiu "O papel da comunidade técnico-científica em estudos de impacto ambiental", durante a reunião da SBPC. Para a arquiteta Elizabeth Monosowski, da Comissão Mundial da ONU para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, "a falta de transparência da universidade se deve à inexistência de critérios explícitos e bem definidos sobre o seu papel na preservação do meio ambiente".

Segundo Oswaldo Sevá, do Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Unicamp, devido essa mesma falta de transparência, a população e os cientistas sequer tomam conhecimento dos projetos governamentais que possam causar impacto ambiental.

ENERGIA NUCLEAR

CIENTISTAS QUEREM CONTROLE CIVIL

A criação de uma comissão de controle civil do programa nuclear autônomo paralelo do Brasil é uma das propostas da comunidade científica, que defende a necessidade de acompanhamento das atividades pelo Congresso Nacional, com a participação direta de técnicos e especialistas das universidades. Segundo o físico Luiz Pinguelli Rosa, da Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia — COPPE/UFRJ —, o objetivo é instituir um sistema civil de controle para salvaguardas internas de todas as instalações que escapam dos acordos internacionais. O sistema seria subordinado ao Congresso Nacional e teria um conselho científico de alto nível, independente do Poder Executivo, podendo convocar assessoria de universidades e de institutos de pesquisa, usando laboratórios da Comissão Nacional de Energia Nuclear.

O governo brasileiro aceita salvaguardas apenas para os reatores de Angra dos Reis e para os reatores de pesquisa existentes do ciclo de combustível no âmbito do Acordo Brasil-Alemanha. A comissão proposta pelos cientistas teria a função de realizar inspeções, principalmente nos órgãos brasileiros que não estão subordinados ao sistema de salvaguardas da Agência Internacional de Engenharia Atômica (AIEA), como o Centro de Aramar, o Instituto de Pesquisas de Energia Nuclear e o Centro Tecnológico da Aeronáutica, de São José dos Campos.

— Não basta haver um dispositivo constitucional declarando ser a energia nuclear para fins pacíficos se não houver meios técnicos para fiscalizar as atividades sob a égide do Congresso — observam os cientistas.

GOIÂNIA, UM ANO

ASSOCIAÇÃO DEFENDE VÍTIMAS DO CÉSIO

No dia 13 de dezembro completa um ano a Associação das Vítimas do Césio, criada em Goiânia após o acidente com a bomba de césio. Segundo Jandir Alves de Andrade, presidente da Associação, seu objetivo é a defesa e a proteção de todas as pessoas envolvidas no acidente.

Como vitórias imediatas ele destaca a melhoria da alimentação para as vítimas e o encaminhamento da luta por uma atenção maior àqueles que ainda não podem voltar a trabalhar.

Jandir, que esteve presente a debates na SBPC, contou que o Governo do Estado tem sido "indiferente" em relação à associação, enquanto a CNEN tem, com eles, "um bom relacionamento". Talvez o que fique de mais grave do acidente, fora as vítimas que causou, é a falta de informação para a população, segundo Jandir: "O acidente precisa deixar alguma lição, mas foi feito muito pouco". Para reforçar o que fala, ele conta:

— No Brasil só existem três médicos, três enfermeiras e dez leitos para esse tipo de problema. Já imaginou se acontecesse um acidente com um número maior de vítimas? E até agora não se definiu claramente quem foi o responsável pelo acidente. Dizem que foi emergencial, que o Governo fez o que pode, que a CNEN se expôs até onde pode, mas quase um ano depois do acidente, sentimos que a precariedade ainda reina.

De início, a própria Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) se responsabilizou diretamente pelas vítimas. Agora, é a Fundação Leide das Neves, do governo estadual. Jandir quer a garantia de que a Fundação continuará seu trabalho de acompanhamento das vítimas, independente de quem ocupe o governo estadul: "A Fundação, pela sua função, não pode ficar à mercê do clientelismo político", avisa.

SATÉLITES

FALTA DE COMPUTADOR COMPROMETE PROJETO

A dificuldade de importação de um supercomputador, capaz de realizar e armazenar cálculos numéricos avançados, poderá atrasar o início das operações do Programa Brasileiro de Satélites, previsto para o próximo ano. A revelação foi feita pelo astrônomo João Steiner, diretor de ciências espaciais do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Steiner explicou que o equipamento — fabricado apenas por empresas americanas e japonesas — se destina a processar as informações que serão remetidas à Terra pelos quatro satélites previstos pelo programa.

Sem esse aparelho não há como processar os dados sobre condições atmosféricas remetidos pelo primeiro satélite, o que permitiria previsões corretas de meteorologia. Enquanto os governos dos Estados Unidos e Japão mantêm em ritmo lento as negociações que visam importar o equipamento, o Brasil continua perdendo 30% de sua safra agrícola anual, devido à inexistência de previsões de geadas e quedas de temperatura.

AIDS EM QUESTÃO

DOENÇA ATINGE CAMADAS POPULARES

As características sociais, políticas e econômicas dos aidéticos do Estado do Rio de Janeiro fogem totalmente do perfil mostrado pelas campanhas oficiais de prevenção à doença. A afirmação é do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA). A entidade realizou levantamento, analisando os casos notificados no Rio, até janeiro (aproximadamente 500) e verificou, segundo ele, que a Aids está atingindo as camadas média para baixa e não os da classe média para a alta.

Reinvidicando o fim da "clandestinidade" dos aidéticos e maiores informações sobre a doença — "a informação supera o medo" —, Betinho afirmou que a ABIA e a Associação dos Publicitários está analisando as atuais campanhas de prevenção à doença e realizanddo estudos para propor mudanças.

— As campanhas atuais mostram o risco para a classe média alta e têm um efeito mais plástico que educativo. É preciso que passem a atingir um público mais amplo, com

filmes mais longos e completos — afirmou.

O trabalho realizado pela ABIA, destinado a traçar um perfil real do aidético do Rio de Janeiro, mostrou, ainda, de acordo com Betinho, que os doentes de Aids deste Estado são 90% homens — dos quais 70% homossexuais e bissexuais. Entre as mulheres são poucos os casos notificados, transmitidos por transfusões ou contaminação do parceiro. Conforme o levantamento, a incidência da doença é grande entre os hemofílicose, e aqueles que adoecem por transfusões sanguíneas constituem de 18 a 20% do total.

— Só de hemofílicos, são mais de 100 casos confirmados no Rio, embora as estatísticas oficias só reconhecem 45 casos — observa Herbert de Souza, acrescentando que a incidência da Aids entre os hemofílicos corresponde ao mesmo percentual dos casos pela transmissão por drogas intravenosas — 3,85%.

AIDS NAS EMPRESAS

COMBATE INTERNO É OBRIGATÓRIO

As empresas privadas e estatais com mais de 50 empregados estão obrigadas a criarem Comissões Internas de Prevenção da Aids, podendo, inclusive acoplar as atividades inerentes a estas às Cipas (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes), já existes. Também terão que realizar anualmente uma semana intensiva de cursos e palestras sobre a doença, no mês de setembro. Estas exigências foram definidas em portaria conjunta, assinada pelos Ministros da Saúde, Borges da Silveira, e do Trabalho, Almir Pazzianotto, que lançaram campanha nacional de prevenção da Aids nas empresas, preocupados com a constatação do aumento mensal do número de aidéticos no país.

O objetivo da campanha, anunciada durante a abertura de um seminário sobre Aids, é divulgar os conhecimentos e estimular no interior das empresas e em todos os locais de trabalho a adoção de medidas preventivas da doença. A nova campanha integrará a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Canpat), devendo ser realizada permanentemente pelos órgãos da administração direta e indireta, empresas públicas e privadas, sob a supervisão dos dois Ministérios.

Borges da Silveira lançou ainda um apelo às empresas para que evitem demissões de aidéticos e encarem com maior seriedade o trabalho de informação e conscientização sobre a doença. "Os empresários precisam encarar essa tarefa de frente, porque o número de casos tem crescido e alarmado os trabalhadores, afetando diretamente a produtividade e criando um clima de tensão dentro das empresas", observou o Ministro da Saúde.

GENÉTICA

ESPECIALISTAS ALERTA PARA O "CONSUMISMO"

A "moda" do parto cesariano e a generalização de alguns tipos de exames pré-natal para mulheres de todas as idades, sem um precedente que levante suspeita em relação à criança, foram citados como exemplos típicos de "consumismo" em genética, pelo geneticista Oswaldo Frota-Pessoa, durante a mesa-redonda "Ética em Genética", realizada na Faculdade de Economia e Administração. Segundo ele, não é necessário um exame pré-natal para detectar possíveis anomalias genéticas, como o líquido amniótico, se não há indícios de problemas, uma vez que, na gravidez normal e de baixo risco, já existe uma probabilidade de 3% para o nascimento de crianças com problemas.

Frotas-Pessoa denunciou algumas maternidade que embarcaram nesse "consumismo" e citou uma conceituada maternidade de São Paulo, "que faz caiótipos de todas as crianças que nascem ali, só para que elas tenham sua carteira de identidade cromossômica, o que é totalmente dispensável".

Já o médico Décio Brunoni, outro expositor da mesa-redonda, afirmou que o aconselhamento genético constitui uma "questão moral", exemplificando sua tese com casos que "por imperícia ou negligência, não foram analisados cuidadosamente".

À CIÊNCIA, A LEI

POR UMA LEGISLAÇÃO PARA A BIOTECNOLOGIA

A inexistência de uma legislação específica que regulamente o manuseio e usufruto dos resultados de novas técnicas que estão sendo desenvolvidas dentro das universidades e não contam com proteção legal foi um dos pontos mais importantes discutidos na SBPC. Um dos mais graves riscos resultantes da falta de legislação e de uma política para esta área é a realização de testes de campo com organismos obtidos através de modificações em seu material genético, sem necessário acompanhamento e salvaguardas legais.

Roque Monteleone, professor de genética da Escola Paulista de Medicina propõe a imediata criação de normas e procedimentos, lembrando que não só o Brasil, mas diversos países considerados subdesenvolvidos, não têm normas, como ocorre nos Estados Unidos. Isso permite a ocorrência de fatos como recentemente na Argentina,

quando se descobriu que um grupo americano, impedido de testar uma vacina no seu território, testou-a clandestinamente na Argentina e a contaminação do gado passou para os homens que trabalhavam na fazenda, na cidade de Azul. A dificuldades está em definir a legislação, já que a questão não está fechada entre cientistas, juristas e para o próprio Instituto Nacional de Propriedade Industrial. De parte a parte, o único consenso é que a omissão da lei é perigosa, e que o Brasil, caminhando para o desenvovimento desta área, não pode ficar sem esta legislação.

TECNOLOGIA I

PRIORIDADES PARA A EVOLUÇÃO

"A informática e a biotecnologia não são prioridades exclusivamente brasileiras, são universais. Isto vale tanto para países em desenvolvimento, diferentes do Brasil, como a Coréia e a Índia, como para os desenvolvidos como Japão, Alemanha, França ou a União Soviética".

• A opinião é do Secretário Geral do Ministério da Ciência e Tecnologia Luciano Coutinho, que, durante a realização da última Reunião Anual da SBPC, analisou alguns aspectos do tratamento destas questões no País:

MINISTÉRIO

"As prioridades que o Ministério de Ciência e Tecnologia colocou à sua ação se referem ao departamento tecnológico e não à ciência básica".

INVESTIMENTOS

O Brasil chegou a investir em ciência e tecnologia perto de US$ 2 bilhões, em 1982, e este número caiu drasticamente até 1985 — cerca de US$ 1.3 bilhões. Depois, graças a uma recuperação do investimento público e o início de investimentos no setor privado, saltou para alguma coisa perto de US$ 2.7 bilhões. Mas estes são valores ainda muito pequenos.

INFORMÁTICA

"Se o País tivesse feito uma política de incentivo firme na informática, no começo dos anos 60, ele certamente não teria necessitado utilizar o instrumento de reserva de mercado".

BIOTECNOLOGIA

"O estágio da revolução tecnológica na biotecnologia hoje, pode ser comparado ao da informática no início dos anos 60. É um estágio incipiente, muito embora ela tenha potencialidade de gerar impactos econômicos relevantes. Em todas as áreas, as estimativas do mercado mundial de produtos de Biotecnologia para os próximos 15 a 20 anos são espetacularmente altas."

TECNOLOGIA II

A BIOTECNOLOGIA É TRATADA PELO GOVERNO COMO ÁREA PRIORITÁRIA?

• Sérgio Ferreira

"A biotecnologia só será realmente uma área prioritária, se houver decisão política, definição de objetivos e um conjunto de industriários comprometidos com seu desenvovimento. Não adianta apenas se falar em área prioritária, porque senão cairemos numa coisa em que o Brasil é muito pródigo, que são os projetos especiais. Por exemplo, para que a informática se constituísse em uma área prioritária, houve tudo isso: houve a decisão do investimentos de recurso, a formação de pessoal e de tecnologia para atingir objetivos em software e hardware e existiu uma indústria capaz de levar o processo para a frente, através de metas anteriormente propostas".

VACINAS

BUTANTÃ ACOMPANHA EVOLUÇÃO DA TRÍPLICE

SITUAÇÃO

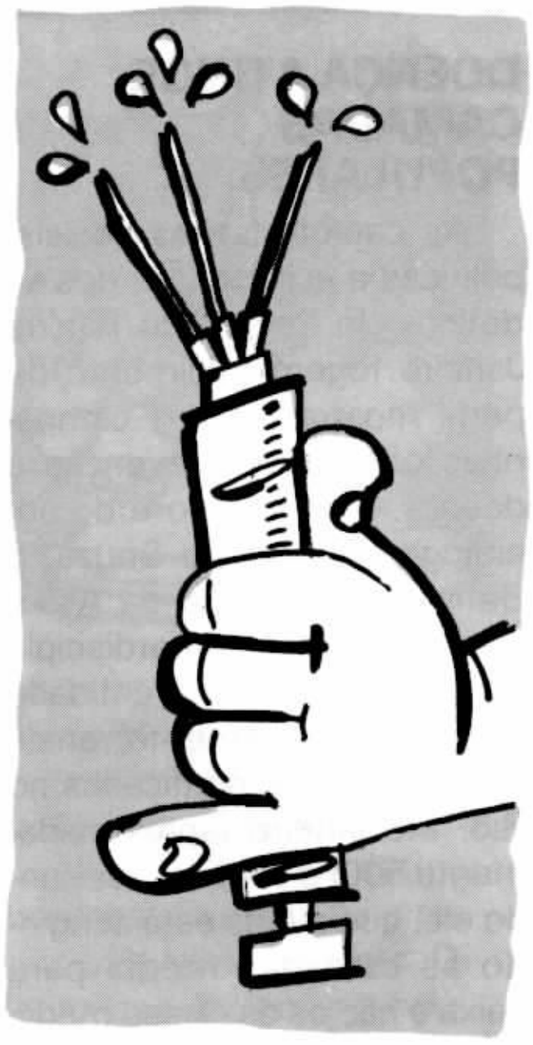
Toda criança precisa ser vacinada contra difteria, tétano e coqueluche e a vacina tríplice é obrigatória dentro do Programa Nacional de Imunizações. O Brasil usa hoje cercade 30 milhões de doses de vacinas, das quais, quase 80% são importadas. Só o Instituto Butantã produz a vacina tríplice e, assim mesmo, em quantidade muito pequena.

PROBLEMAS

• Willy Beçak — Diretor do Butantã

"Nosso primeiro problema é suprir o mercado de vacina tríplice, com a tecnologia existente. Dentro desta tecnologia, uma outra questão é que a vacina *pertucis* — componente da tríplice para a coqueluche — provoca algumas reações secundárias, o que fez com que alguns países como o Japão, até abandonassem esta vacina. No Brasil, onde a situação sócio-econômica é relativamente baixa, se deixarmos de vacinar a nossa população vai ser mais dramático que a possibilidade de reações secundárias, vai ser uma catástrofe.

Mas já está sendo enfocada uma nova vacina, que é a *pertucis* acelular, que em vez



de usar a bactéria toda, utiliza só o componente acelular, não provocando reações secundárias. Estão sendo pesquisadas também a produção da vacina por engenharia genética e de forma sintética. No Butantã, enquanto produzimos a vacina *pertucis* por fermentação, estudamos em laboratório a vacina acelular, temos pessoal acompanhando estudos para a vacina por engenharia genética e acabamos de realizar um simpósio sobre vacinas sintéticas. Quando a vacina sintética estiver aí, estaremos preparados para assimilar a tecnologia e produzir esta vacina."

MEIO AMBIENTE

O DIA EM QUE SÃO PAULO PAROU

O Centro da cidade de São Paulo — numa área de treze quilômetros quadrados — foi interditado para o trânsito de veículos particulares, das 6 às 21h do dia 13 de julho, visando reduzir a poluição atmosférica naquela área. A ação simulada, inédita no Brasil, alcançou resultados que impressionaram tanto pelos níveis de poluição divulgados, quanto pela grande adesão à iniciativa por parte da população — constatou-se uma queda de 15 partes de monóxido de carbono por um milhão de partes de ar, para oito partes por milhão. A operação voltará a ser executada outras vezes, para evitar que São paulo volta a alcançar níveis de até 38 partes por milhão, causados pela retenção dos gases pela inversão térmica que ocorre nos períodos de inverno.

Manchetes

TROCA DE MINISTROS

"ABRE ASPAS"

"Os brasileiros receiam que a Constituição torne o país ingovernável. E isso não pode acontecer".

• Presidente da República, José Sarney, em pronunciamento à nação, dia 26 de agosto.

"A Constituição, com as correções que faremos, será a guardiã da governabilidade. A governabilidade está no social"

• Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, em pronunciamento à nação, dia 27 de agosto.

"E quem pagaria esta conta? Quem pagaria esta conta? O povo. Somente o povo".

• Presidente José Sarney, no mesmo pronunciamento.

"Temos muito mais do que nos orgulhar do que nos arrependermos da Constituição que escrevemos".

• Presidente Ulysses Guimarães, no mesmo pronunciamento

"A Constituição não pode ser a chave de frustração para 30 milhões de brasileiros que vivem na probreza absoluta".

• Presidente José Sarney, no mesmo pronunciamento.

"Esta Constituição, o povo brasileiro me autoriza a proclamá-la, não ficará como bela estátua incabada, mutilada ou profanada".

• Presidente Ulysses Guimarães, no mesmo pronunciamento.

"O Brasil precisa, mais do que nunca, de recursos para ajudar os que nada têm. Como nós podemos retirar merenda, alimentação, remédio dos mais pobres?"

• Presidente José Sarney, no mesmo pronunciamento.

"Federação é o governo junto com o homem, não o homem correndo atrás do governo estadual ou de Brasília, frequentemente longínquo e indiferente".

• Presidente Ulysses Guimarães, no mesmo pronunciamento.

SARNEY DIZ QUE CARTA LEVARÁ AO CAOS

JB - 27/07/88

Em seu pronunciamento à nação na noite anterior, o Presidente da República alerta para "imperfeições" do texto constitucional, acrescentando que os pobres ficariam sem comida e merenda e o País ingovernável.

ULYSSES DIZ QUE CONSTITUINTE NÃO TEM MEDO

JB-28/7/88

Em seu pronunciamento à nação na noite anterior, o Presidente da Constituinte diz que o povo os mandou fazer a nova Constituição e que ingovernáveis são a fome e a miséria.

CRISE DERRUBA O MINISTRO RENATO ARCHER

Zero Hora - 28/07/88

Na noite do dia 27 o Ministro Renato Archer entregou sua carta de demissão ao Ministro-Chefe do SNI Ivan de Souza Mendes, afirmando em seguida que fora uma decisão de caráter pessoal.

ARCHER SE DEMITE E MAIS DOIS MINISTROS PODEM SAIR HOJE

Correio Brasiliense - 28/07/88

Em reunião na casa do titular da Previdência Social, Ulysses Guimarães conversou com líderes do PMDB e ficou acertado que Luíz Henrique e Celso Furtado iriam sair dos ministérios da Ciência e Tecnologia e da Cultura, respectivamente.

ULYSSES TIRA SEUS TRÊS MINISTROS

JB - 29/07/88

Os três ministros mais ligados ao deputado Ulysses Guimarães — Renato Archer, Luís Henrique e Celso Furtado deixaram seus cargos, num gesto que acentua a rota de colisão entre governo Sarney e o PMDB.

BARBALHO QUER CORTAR GASTOS NA PREVIDÊNCIA

O Estado de S. Paulo - 29/07/88

O novo ministro da Previdência, Jáder Barbalho, vai engajar-se no esforço deflagrado pelo presidente Sarney com o objetivo de tentar retirar do texto constitucional os benefícios que aumentam os gastos do ministério.

LUÍS HENRIQUE E CELSO FURTADO SEGUEM ARCHER

O Estado de S. Paulo - 29/07/88

Os ministros da Cultura, Celso Furtado e da Ciência e Tecnologia, Luís Henrique — ambos do PMDB — pediram ontem demissão e já foram substituídos por Hugo Napoleão, que acumula o Ministério da Educação e por Luíz Rico Vicente, interino de Indústria e do Comercio.

PRESIDENTE PODE PROMOVER UMA FUSÃO DE MINISTÉRIOS

Folha de S. Paulo - 29/07/88

O presidente José Sarney começou a analisar a possibilidade de fazer uma reforma administrativa. A idéia inicial é de fundir a pasta da Reforma Agrária ao Ministério da Agricultura, a pasta da Cultura ao Ministério da Educação. A pasta da Ciência e Tecnologia seria mantida.

CAUTELA NA FUSÃO DOS MINISTÉRIOS

JB - 30/07/88

O Presidente Sarney analisa com cautela a substituição efetiva dos ex-ministros Celso Furtado e Luís Henrique, além do preenchimento do Ministério da Reforma Agrária, vago com a transferência de Jáder Barbalho para a Previdência.

MINISTÉRIOS NÃO SERÃO EXTINTOS AGORA

O Globo - 1º/08/88

A extinção dos ministérios da Ciência e Tecnologia e da Cultura só deverá ser discutida no final de agosto, depois da conclusão e envio ao Congresso do Orçamento Geral da União Para 1989, disse ontem o Ministro do Planejamento, João Batista de Abreu.

CARDOSO, BIASI E BESSONE: OS TRÊS MINISTROS

O Globo - 11/08/88

Quinze dias após o confronto com a Constituinte que resultou na demissão dos Ministros Renato Archer, Luiz Henrique e Celso Furtado — todos aliados de Ulysses Guimarães — o presidente Sarney nomeia hoje seus três novos ministros, todos parlamentares: Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) para a Indústria e Comércio; Ralph Biasi (PMDB-SP), para a Ciência e Tecnologia; e Leopoldo Bessone (PMDB-MG) para a Reforma Agrária.

REGISTRO GERAL

PESQUISA

LABORATÓRIO DA AIDS NÃO PODE CONTRATAR

Foi inaugurado, dia 19 de julho na Fundação Oswaldo Cruz, o maior laboratório de segurança máxima no País para a pesquisa do vírus da AIDS e a produção em larga escala de **kits** — diagnóstico, para testar cinco milhões de doações anuais coletadas nos hemocentros públicos. Mas o grande destaque do

noticiário dos jornais e TV, no dia seguinte foi o fato de que o sofisticado e necessário laboratório não poderia funcionar por absoluta falta de técnicos. Por contingência do Decreto Presidecial proibindo contratações nos órgãos públicos, a Fiocruz está com cerca de 30 outros projetos prioritários parados.

Em documento enviado à Presidência da República, no dia 16 de maio, a direção da Fiocruz explica que o orçamento da Fundação, que há três anos dependia em 50% do Tesouro Nacional, tem hoje 77% vindos de financiamentos feitos por instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. O documento, que teve moção de apoio apresentada por todos os funcionários representados no I Congresso Interno da Fiocruz enfatiza que a contratação de pessoal para a pesquisa, financiada por outros órgãos, não afeta o deficit público.

EVENTOS

1. II Simpósio Internacional de Microcirurgia Reconstrutiva
30/09 — 01/10 — São Paulo
Disciplina de Cirurgia Plástica e Queimaduras do HC-FMUSP
Tel: 011 - 282-2811 r/4449 C/ Edzira

2. Curso de Treinamento em Grupo em Planejamento e Tecnologia da Habitação
03/10 — 16/12 — São Paulo/SP
Informações com: IPT
Tel:011 — 268-2211 r/333

3. Congresso Brasileiro de Química
23/10 — 27/10 — Porto Alegre — RS
Informações com: ABQ/RS
Tel: 0512 — 259461

4. XIII Simpósio Nacional de Pesquisa de Administração em C & T e III Reunião Internacional de Administração em C & T
24/10 — 28/10 — São Paulo — SP
Hotel Transamerica — SP
Informações com: PACTO-1A / FEA / USP — SP
Tel: 011 — 211-4633 e 210-4640

5. 8ª Jornada Carioca de Urologia
04/10 — 06/10 — Rio de Janeiro — RJ
Sociedade Brasileira de Urologia
Rua Visconde Silva, 52 — salas 1103 e 1104 — Botafogo
Cep 22271

6. II Congresso Iberoamericano de Oncologia
09/10 — 14/10 — Salvador — BA
Sociedade Brasileira de Cancerologia
Associação Médica da Bahia / Departamento da Cancerologia
Tel: 071 — 247-1853

7. Congresso da Associação Pan Americana de Otorrinolaringologia e Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia
17/10 — 21/10 — Salvador — BA
Informações: Dr. Otacilio Lopes
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1541 — 5-E
01451 — São Paulo — SP

8. XII Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetricia
23/10 — 29/10 — Rio de Janeiro — RJ
Secretaria do Congresso
Av. Armando Lombardi, 800 — sala 233
22600 — Rio de Janeiro — RJ
Tel: 021 — 399-6644

9. XIV Congresso Brasileiro de Nefrologia
23/10 — 29/10 — Florianópolis — SC
Sociedade Brasileira de Nefrologia
Dr. José Aluisio Vieira / Presidente do Congresso
Tel: 0474 — 271-0222 r/390

10. XV Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetricia
07/10 — 11/10 — São Paulo — SP
Secretaria do Congresso
Alameda Casa Branca, 559
01408 — São Paulo — SP

11. Sociedade Brasileira de Cardiologia
Departamento de Cardiologia da Associação Médica Brasileira
03 a 08/10 — Semana da Hipertensão Arterial em Vitória — ES
17 a 22/10 — Semana da Hipertensão Arterial em Caxias do Sul — RS
31/10 a 05/11 — Semana da Hipertensão Arterial em Campo Grande — MS

Mas grande destaque do